

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de fevereiro

El-Rei e o paiz

Para em tudo a nação portugueza apresentar na alvorada do seculo vinte um aspecto de lastimavel incongruencia, até se dá o facto tristissimo e desolador de possuirmos como chefe de estado um dos soberanos mais illustrados e cultos da Europa, ao passo que somos depois da Turquia o paiz mais ignorante d'essa mesma Europa!

Eu creio piamente que este facto deve magoar muito o coração e a intelligencia cultissima e illustradissima de El-Rei.

Ser-se rei de quatro milhões de estupidos é realmente triste para o espirito artistico scientifico, bondoso e civilizador do nosso monarcha.

Não nomeio ninguem, mas sei que existem paizes onde se dá o inverso.

Isto é, paizes muito cultos e adeantados cujos monarchas ou presidentes da republica, são muito menos cultos e intelligentes que El-Rei D. Carlos.

Nas suas visitas a varias nações europeias, El-Rei deu sobejas provas da sua illustração, do seu saber, das suas qualidades de artista e de profundo conhecedor de todos os generos de sport que nas civilizações modernas constituem o complemento indispensavel de uma educação primorosa e seleccionada.

A eloquencia pois da recente estatistica da illustração portugueza, deve naturalmente ter magoado o animo do soberano, e ainda do soberano, e ainda mais, a revelação que sobre o assumpto as *Novidades* fizeram no artigo editorial do seu numero de hontem, declarando que em Africa são os pretos quem ensinam a ler os nossos soldados brancos!!!

Realmente o caso é d'aquelles que se impõem pela sua propria natureza.

El-Rei, homem de superior intelligencia e primacial illustração, como por multiplas vezes tem demonstrado, já discursando a primor, quando liberto das regras

protecollares que organisam sempre discursos que devem causar ao soberano tédio ou vontade de rir, já escrevendo livros de sciencia e manejando com arte o pincel e o lapis, não pôde sentir-se satisfeito em reinar sobre quatro milhões de ignorantes, como qualquer regulo africano, nem legar a seu filho, homem moderno de uma epocha de estudo, de sciencia e de civilisação um patrimonio composto d'esse numeroso rebanho de alimarias que nos envergonham aos olhos do mundo e a nós proprios.

Depois, temos alliança com uma nação culta, intelligente, progressiva, civilisadora e grave, que não se deve sentir á vontade de braço dado com semelhante companhia.

Estas miserias sabem-se todas lá fóra, pois os ministros estrangeiros aqui acreditados, teem o dever de elucidar os seus governos sobre o estado moral, intellectual, financeiro, economico, politico e industrial do paiz onde residem; e semelhante revelação é para nós de uma deprimencia soberana e d'um rebaixamento monstruoso.

De quem é a culpa d'este estado paralelo dos selvagens das ilhas Sandwichs?

Da nossa politica.

Da nossa politica sim, que de tudo cuida menos de levantar Portugal do pantano infecto em que elle jaz e erguel-o á altura, não só das suas tradições historicas, mas muito mais, do nivel civilizador em que se encontram todos os povos europeus.

Assim que como quem fez a Victoria da Prussia em 1870 e a do Japão em 1905 foi o mestre escola, tambem só elle poderá ser quem nos dê de verdade fóros de nação civilisada nos casos de ter, senão voz, no concilio europeu, pelo menos de merecer o respeito e a consideração dos demais paizes.

A nossa mudança de rumo tão reclamada ultimamente, e tão approximada pela força irreductivel da evolução social, deve acima de tudo orientar-se para um porto seguro, o unico d'onde dimana a felicidade e a prosperidade dos povos—a educação.

Um povo sem educação é um

phantasma ameaçador que se ergue em frente de todos os problemas sociaes, desde os que respeitam a uma simples collectividade, até aos que para sua solução exigem a comprehensão clara e illustrada, consciente e honesta, de todos os cidadãos.

El-Rei, triste é dizel-o, é soberano de quatro milhões de brutos e apenas de um milhão de pessoas!

Ora semelhante soberania ha-de forçosamente desgostar até ao zenith a alma de um homem intelligente e illustrado que conhece bem, de lér e de vêr, a civilisação e adeantamento dos outros povos.

Assim, até a alta importancia do cargo não pôde exercer no animo de quem o exerce, a acção moral e compenetradora que elle naturalmente deve fazer sentir sobre o não menos naturalissimo orgulho humano.

Todos os nossos erros, todos os nossos desmandos, todas as nossas fragilidades e desventuras, e todo o descredito da nossa politica interna, provém da mesma origem—o analfabetismo.

O eleitor rural portuguez é um animal repulsivo que mette nojo e dó.

Vota sem o menor vislumbre de consciencia, por interesse, por medo, por inconsciencia, por indicação, á força, segundo o manda o senhor beltrano ou o senhor fulano, que por sua vez tambem faz politica de genero pessoal, sem lhe passar pela cabeça que o paiz está acima de todas as pessoas e de todos os interesses.

Quando El-Rei, indignado por ser o soberano do paiz mais ignorante do mundo, com desprestigio manifesto da sua alta estatura social perante o conceito do mundo civilisado, ordenar a qualquer governo, que o primeiro problema que quer vêr resolvido de prompto e por meios praticos é o da instrucção do povo, Portugal terá indubitavelmente entrado n'uma phase nova que mudará por completo a sorte dos seus destinos, que hoje se apresentam sombrios, mysteriosos, enygmaticos, perigosos até, ante a face alvar e pasmada de quatro milhões de cavalgadas.

E este desejo real ha-de surgir, tenho fé, porque um homem de superior illustração, por muito bondoso e tolerante que seja, acaba por indignar-se quando não vê a seu lado senão inconscientes e ignorantes.

Alfredo Gallis

Crise ministerial

A' hora a que escrevemos o nosso jornal, deve estar reunido o conselho de Estado, a quem Sua Magestade El-Rei deseja ouvir sobre a solução a dar á crise em que o ministerio se encontra. Dizem os arautos officiaes que será concedida a dissolução da camara electiva, mesmo porque o governo não pôde ou melhor não deve cahir ante as manifestações tumultuosas da camara baixa.

Como se essa fosse a causa do grande mal de que enferma o governo! Como se as manifestações da camara dos deputados não tenham a mesma determinante que as das camaras dos pares, como as da nação inteira! Não podemos entrar em precisões do que haja de succeder por vontade da Corôa e muito menos em apreciações referentes ao assumpto.

Está elle affecto ao mais alto poder do Estado e, emquanto não obtiver resolução, não nos é licito apreciar-o sob qualquer fórma.

Seja porém como fór a solução da crise; haja ou não dissolução, o governo está irremediavelmente perdido, porque assim o julgou a opinião publica, e ha-de necessariamente morrer de morte ingloria. A sua tumba em toda e qualquer hypothese ha-de ser a camara dos proceres. O tempo o dirá.

Ninharias municipais

Proseguimos na palestra amena, que encetamos com esta epigraphe, sem o mais leve intuito de malquerenças e antes no desejo que nos anima de vêr fazer boa administração, parta ella de correigionarios ou de adversarios.

E como é dever nosso, que nos prezamos de jámais haver preterido, dar o seu a seu dono, e fazer justiça a todos, abrimos um parenthesis para nos congratular com a medida de que nos consta ter lançado mão a presidencia da camara ácerca do desenfreado roubo da matta da *Bicha*.

Effectivamente, o presidente da camara, mandando syndicar do roubo e ordenando a intimação dos delinquentes para entrar no cofre camarario com as multas que lhe de-

vem ser impostas, sacudi para longe de si a infame e aleivosa desculpa pelos mesmos dada de que os córtes e roubos da matta eram feitos com sua auctorisação. Além do que põe em pratica, um principio de moralidade, o que é bastante já nas epochas que vamos atravessando em que não é raro vêr beliscar, quantas vezes infundadamente, na honra e reputação de quem está á testa das corporações officiaes.

Registamos congratulatoriamente a medida, pois, do que deixamos dito na palestra anterior, se deduzia claramente esse caminho, o mais efficaz para pôr cõbro á degradingolade de que ia enfermado a matta da Bicha.

Posto isto, prosigamos.

Ha factos anormaes que as camaras, muitas vezes, não previnem ou não reprimem por d'elles não haverem conhecimento. A missão da imprensa suppre, em alguns casos, as informações e vem indicar e trazer a publico esses factos tanto mais graves quanto mais elevada é a categoria de quem os pratica ou manda praticar.

Informemos. Ha muito tempo que o proprietario de um pinhal que pelo norte confina com o caminho que liga a estrada chamada de «traz da egreja» com a estrada denominada «dos Pellames» tem, por esse lado, n'um legitimo direito que lhe assiste mandado vallar a sua propriedade. Tinha-se comtudo observado que esse proprietario, talvez por lhe doer o coração vêr inculto algum terreno que constitue esse caminho que é propriedade camararia, ia gradualmente fazendo crescer, por esse lado, em área o sobredito pinhal, procurando despejar entulhos, aterros e terras no leito do mesmo caminho, com cujos aprestos formava o vallo, resultando unicamente de tudo isto ficar cada vez mais estreito esse caminho. Todavia ninguém suspeitava que se tratasse de uma tomadia de terreno camarario, tanto que o sobredito proprietario deixava bem visivel a seve viva que servia de demarcação do pinhal e do caminho. Compreendia-se, que, quando algum mal intencionado ou sasse accusal-o da fraca correcção com que procedia, apoderando-se indevidamente do que era municipal, elle buscasse a desculpa, embora pouco justificavel, de ser casual aquella apropriação, pois que lá estava denotando e demarcando visivelmente o que era seu a seve viva sobre o primivo vallo.

Agora porém, (e é por isso que trazemos este facto á conversã) o caso muda de figura. O proprietario, a que alludimos, foi, pouco a pouco, formando novos limites e deixando, para illudir nescios, a seve viva; mas agora, temendo certamente que ella no futuro podesse servir de corpo de delicto e evidenciar até aonde chegava o seu pinhal, mandou transportar terras para nivelar o terreno occupado no caminho publico com o do seu pinhal e cobrir a sobredita seve viva que, uma vez coberta, certamente em breve desaparecerá e com ella o vestigio mais poderoso do limite norte da propriedade em questão.

Parece-nos pois que bem avisadamente andaria a camara se, ao ter conhecimento consoante agora virá a ter, se algum dos vereadores nos quizer dar a honra da leitura, procurasse compellir a legalisar aquella tomadia o dono do pinhal, caso aquella corporação entenda dever prescindir do terreno occupado.

Os terrenos nas immediações da estação estão valorisando-se muitissimo e a camara nenhuma necessidade tem de perder occasião azada para fazer entrar no seu cofre algu-

ma receita, embora diminuta. Superior porém á consideração da receita está a moralidade do caso de que a camara se convencerá logo que se informe a quem pertence o mencionado pinhal.

NOTICIARIO

Homicidio

Na noite de 28 de janeiro findo, cêrca das sete horas, passava, acompanhado de sua amante Thereza Ferreira da Costa, viuva, José Francisco de Sá Dias, casado, morador no logar da Relva, pela estrada dos Castanheiros, da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, quando, inesperada e traiçoeiramente, lhe foi vibrada sobre a cabeça uma foiçada que o prostrou immediatamente. Aos gritos de socorro soltados pela amante do infeliz Sá Dias acudiram varias pessoas que o conduziram a casa, onde pelo medico de partido dr. Ramos lhe foram prestados os primeiros socorros e feito o penso respectivo. Já n'essa propria occasião declarou aquelle facultativo que sómente em milagre poderia salvar o agredido, prognostico este que, no dia immediato, confirmou apóz o exame mais minucioso feito ao ferimento.

Com effeito, no dia 6 do corrente, fallecia, pela uma hora da madrugada, o infeliz Sá Dias.

Logo apóz a aggressão se espalhou na freguezia que tinha sido seu auctor Manoel Alves Pinto, casado, lavrador, morador na mesma freguezia de Esmoriz, o qual praticára tal proeza, que custou a vida a um cidadão pacifico, sómente ou concertado com outros individuos.

Em todo o caso o executor fôra aquelle Manoel Alves Pinto.

Eis descarnadamente feita a narrativa de mais um crime hediondo que nada tem a attenual-o porquanto o crime, unica causa invocada pela opinião publica, nunca poderia servir sequer de attenuante á selvageria com que o crime foi praticado, pois que a victima, ha muito, abandonado pela mulher, mantinha relações amorosas com a amante sem o menor escândalo publico e nem ella, ao que nos informam, dava motivos para que alguém que não fosse o assassinado se julgasse com direito á sua posse.

* * *

Ha annos que a freguezia de Esmoriz vem dando contingente algo sensivel no movimento criminologico da comarca, mórmente em crimes graves.

Somos levados a crêr que este symptoma morbido não é devido unicamente á degeneração moral e á depravação de caracter dos seus habitantes. A auctoridade administrativa local pela sua parte, por incuria, negligencia, incapacidade ou paixão, assáz concorre para estes resultados assáz funestos.

Desconhecendo a sua alta missão local deixa-se arrastar muitas vezes por considerações politicas que devem ser postas de parte quando se trata de reprimir e mesmo prevenir o movimento criminal.

Consome-se a actividade a maioria das vezes em mesquinhas e insignificantes perseguições e descuram-se assumptos de gravidade como o que acaba de succeder e cuja narrativa deixamos feita. Fazem-se prisões decorridos dois, tres ou quatro dias apóz uma ligeira troca de bofetões e abandonã-se, descurando-se por completo, um crime de ferimentos

graves dos quaes necessariamente por declarações peremptorias do medico havia de resultar a morte do offendido!

Inqualificavel procedimento! Logo em seguida á aggressão se teve conhecimento do aggressor e nem a mais insignificante diligencia policial fez o regedor da freguezia para capturar o indigitado criminoso, dando-se tempo bastante para que o mesmo se honziasse.

A captura *em flagrante delicto* de uns leves sopapos dados tres ou quatro dias antes absorveu toda a actividade d'esse regedor *sui generis*, que deve ser conservado como raridade excepcional, e não lhe permittiu perseguir um crime de assassinato commettido em circumstancias que nada tem a attenual-o.

E' o caso de dizer ácerca do regedor e dos seus actos officiaes: *de nimis rebus non curat regedor*.

Na vespera do dia em que foi cercada por cabos de policia a casa do indigitado assassino, foi visto entrar ali sózinho o regedor, talvez no intuito de ter as honras de captura. Não se contesia; mas, no dia seguinte, cercada a casa e dada a respectiva busca, verificou-se que o Pinto tinha dado ás de *Villa Diogo*. Não se poderia ter impedido isto?

Se o regedor se julgava incompetente na vespera, quando lá foi sózinho, para effectuar a prisão, porque se não fez acompanhar do estado maior que, no dia seguinte pôz em acção? Talvez o melro se não tivesse posto ao fresco.

E d'ahi... teria. Todavia indispensavel é que estes desleixos não prosigam em casos de gravidade como é aquelle a que nos vimos referindo, e que do prurido de zelo policial desenvolvido em casos de quasi nulla importancia e que lezão alguma social acarretam, se reserva uma pequena parcella para se pôr em pratica quando se praticam crimes de alta cotação penal.

Se em vez de gastar o seu tempo em peripecias verdadeiramente caricatas e contrarias aos seus deveres profissionaes procurasse, como lhe cumpria, policia a freguezia, consoante alguns dos seus antecessores teem feito, talvez não tivéssemos que registrar, ha tempos a esta parte, tantos crimes graves commettidos em Esmoriz.

Espectaculos

Com geral agrado foram escutados no nosso theatro os quatro espectaculos que a companhia dramatica lisbonense, agora sob a direcção do actor Pato Moniz, deu nos dias 3, 4, 5 e 7 do corrente.

Abriu a companhia com o formoso drama «Mancha que limpa» e fechou com chave d'ouro, dando-se o difficil e substancioso drama «Dama das Camélias». A intermediar «A cêa dos Cardeaes», «A caveira de Burro» e «As Alegrias do Lar», comedias cneias de verve e crivadas de episodios comicos que fizeram rir a bom rir os espectadores.

Não cabe no limitado espaço de uma noticia, a apreciação embora generica de cinco peças sobre as quaes muito teriamos que dizer.

Todavia seria um crime calar a impressão de agrado que o conjunto da companhia deixou no publico que lh'o significou á evidencia com os applausos, por vezes freneticos, que lhe dispensou no final de todos os actos.

Nomeadamente citaremos os nomes de Adelaide Coutinho, artista de merito que se identifica com os papeis que tem de interpretar, nos quaes revela aturado estudo e pro-

fundo conhecimento da arte scenica, chegando por vezes a dar-nos a impressão da nossa primeira tragica «Virginia da Silva»; Adelia Pereira, cujo talento e arte se modulam a uma variedade de interpretações qual d'ellas a mais perfeita e completa, sendo para especialisar as responsabilidades do seu difficilissimo papel na «Mancha que limpa», que ella soube sustentar em todo o drama com consciencia e sciencia; Pato Moniz, João Silva e Carlos Leal que se encarnam nos seus papeis e, sem notas forçadas, uns no dramatico e outro no comico, d'elles tiram partido extraordinario, agradando sobremodo a quem os escuta e arrancando mercedos applausos.

O resto da companhia não desmancha o conjuncto. Não terminaremos sem dizer, porque o sentimos, que o actor Pato Moniz, não deve entregar-se á interpretação dos papeis de galã com os quaes assáz se prejudica o seu merito que, incontestavelmente, é grande.

A companhia sahio d'Ovar satisfeita, pela fórma por que foi recebida e tanto que, de regresso da sua *tournee* pelo Mirho, volve a visitar-nos mimoseando-nos com a audição de «O Velho», «Frei Luiz de Souza» e «Bode expiatorio», sendo de esperar que o publico a continue recebendo com o mesmo favor e entusiasmo, porque, diga-se a verdade, é das melhores que, ha muito, nos visitam.

Manoel Rodrigues de Oliveira

Baseado na manifestação que, ha tempos, em S. Vicente de Pereira foi feita áquelle nosso assigante e amigo, e na narrativa que da mesma deu nota circumstanciada o illustrado correspondente de *A Discussão* n'aquella freguezia, o nosso presado collega das terras de além-mar a *Provincia do Pará*, de 14 de janeiro do anno corrente, dando publico testemunho de homenagem ás qualidades civicas e altruistas d'aquelle dilecto filho de S. Vicente, escreve:

«Benemerencia

Pelo jornal *A Discussão*, de Ovar, soube-mos das grandes, calorosas, sinceras e espontaneas manifestações de apreço, feitas pelo povo de S. Vicente de Pereira e freguezias limitrophes ao antigo e honrado comarca de esta praça, sr. Manoel Rodrigues de Oliveira e sua digna esposa. O sr. Oliveira, a quem pertinazes sofrimentos obrigaram a abandonar a actividade commercial, n'esta cidade, aonde deixou traços luminosos do seu bom e franco coração, foi procurado em sua quinta por uma enorme multidão, em que se viam representantes de todas as classes sociaes, inclusive um representante do bispo do Porto. Os manifestantes, que eram acompanhados por uma banda de musica, saudaram áquelle modesto e benemerito compatriota e sua extremosa esposa, acompanhando-os até á egreja, onde se real sou uma grande missa com acompanhamento vocal e instrumental. Durante o trajecto, pelas ruas embandeiradas, foram os manifestados delirantemente aclamados e das saccadas dos predios foram-lhes atiradas braçadas de flores. Ao evangelho orou eloquentemente o rev.º abade de S. Vicente, enaltecendo no meio da sua primorosa oração as acções e o caracter do festejado. A' noite realisou-se ainda uma imponente marcha *aux flambeaux*, que depois de percorrer a povoação foi cumprimentar o sr. Oliveira e esposa, fallando n'essa occasião varios oradores, salientando as nobres qualidades d'alma d'aquelles benemeritos.

Seguiu-se animada serenata, fazendo-se ouvir ao piano M.ºs Coelho e Oliveira, e no canto duas gentis meninas de Valladares. No dia seguinte, de manhã cedo, antes da abertura das aulas, a população escolar, esteve em a residencia dos srns. Oliveiras, victoriando-os. Recebidos carinhosamente, a pequenada teve doces e licores. Sabendo que tratavam de oferecer-lhe o retrato em ponto natural, o sr. Oliveira fez sentir immediatamente, a um dos membros da commissão que, se tal fizessem, se retiraria de vez de S. Vicente. Quem faz este pequeno relato, conhece de sobra a inteireza moral

e os benefícios que tanto aqui, como lá, tem semeado o honrado commerciante, que é cunhado do nosso amigo snr. Augusto Dias, estabelecido á rua Treze de Maio, 15. Faz por isso suas as palavras d'A Discussão.

«Acções d'estas honram e nobilitam quem as pratica, definem um caracter, traduzem um coração e tem jús ao louvor e á admiração d'aquelles que tem d'ellas conhecimento pleno. N'estes tempos de macisso egoismo, é raro encontrar-se individuos d'esta tempera e ainda mais raro apparecer coração d'esta envergadura».

E' para nós extremamente grato vêrmos registadas as provas da consideração e estima que o benemerito filho d'este concelho gosa lá fóra, nas terras de Santa Cruz, onde se engrandeceu e nobilitou pelo seu honrado e inconcusso trabalho.

Sem o mais livre prurido de louvaminhas congratulam'os-nos com esse facto altamente significativo.



Fallecimentos

No dia 6 do corrente falleceu na sua casa da Estação a snr.^a Joaquina da Silva, esposa do snr. Antonio da Silva Brandão e mãe dos snrs. Antonio da Silva Brandão Junior e Francisco da Silva Brandão, conceituados commerciantes d'esta praça.

Seu funeral, que se effectuou no dia immediato, teve numerosa assistencia.

A' familia enlutada o nosso cartão de pesames.

—Tambem no mesmo dia foi encontrado morto na sua desconfortavel habitação o grande sebastianista e velho alfaiate Antonio Perpetua, dos Campos.

Durante a sua existencia, de talvez um seculo, phantasiara a chegada do Rei Desejado e com elle a recepção d'uma grande fortuna que uns seus parentes reaes, dizia, lhe haviam usurpado.

Mas sem fortuna e sem rei, morreu, conformado, na sua miseria, com a esperança na sua louca phantasia...

Paz á sua alma!



Roubo

Na noite de 5 para 6 do corrente foi arrombada a loja da casa de habitação do snr. Manoel Maria Gomes da Silveira, das Luzes, roubando-lhe quatro gallinhas, dois frangos e dois gallos.

O facto foi communicado ás auctoridades administrativa e judicial.



Posto hypico

Consta-nos que, devido aos esforços d'alguns cavalheiros d'esta villa, vae ser aqui estabelecido um posto hypico.

Se tal succeder, é uma grande vantagem para os creadores d'estas redondezas, pois se poupam a grandes incommodos e maiores despesas.



Recebedor proposto

Em substituição do snr. Antonio Salvador, que pediu a exoneração d'esse cargo, foi indicado para receptor proposto d'este concelho o snr. Manuel Valente Compadre, de Cabanões.



Ordem Terceira

Segundo nos informam reune hoje pelas 4 horas da tarde o definitório d'esta Veneravel Ordem, afim de tratar do sahimento da magestosa procissão de Cinza, a qual terá

logar na segunda dominga da proxima quaresma.

Consta-nos tambem que os vogaes do definitório empregam todos os seus esforços para que o prestito religioso tenha o maximo brilho e imponencia apezar de os recursos da Ordem serem muito diminutos. Sabemos que alguns melhoramentos serão feitos principalmente nos andores de S. Francisco das Silvas e Regra, completando-se assim a serie de reformas desde ha muito encetadas. Bom será que o publico auxilie os trabalhos da meza, para que Ovar possa lucrar com a vinda de numerosos forasteiros que de perto desejam vêr a belleza das imagens e a riqueza dos adornos.

Nos numeros seguintes diremos do que sobre este assumpto fórmos informados.



Notas a lapis

Deu á luz, segunda-feira, com feliz exito, uma robusta creança do sexo masculino, a snr.^a D. Sophia Vidal, esposa do nosso presado amigo José de Castro Sequeira Vidal, digno sub-inspector d'instrucção primaria.

Tambem na semana finda deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo João Camello, habil pharmaceutico em Vallega. Os nossos parabens.

—Fortemente abalado da saude, chegou ante-hontem a esta villa, de regresso da Ilha do Principe, o snr. Joaquim dos Santos Carneiro.

Desejamos-lhe em breve o seu completo restabelecimento.

—Na igreja matriz baptisou-se solemnemente domingo passado um filhinho do snr. Francisco Dias de Rezende.

O neophyto recebeu o nome de Antonio Augusto, sendo seus padrinhos o presidente e secretario da Associação de Soccorros Mutuos, snrs. Antonio Valente e Nunes Branco.

—Cumprimentamos a ultima semana n'esta villa, os snrs. Manuel Gomes Netto, Annibal Huet e esposa D. Luiza Carrelhas Huet, Dr. Arthur Valente e D. José de Castro, d'Oliveira d'Azemeis.

—Passaram quinta-feira seus anniversarios natalicios as meninas Palmira, filha do snr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, considerado commerciante d'esta praça, e Alcina, filha do snr. Silverio Lopes Bastos; e na terça-feira os do snr. Antonio Maria Marques dos Santos, nosso presado assignante, e do louro José-zinho, filho do nosso amigo Carminado Lamy.

As nossas felicitações, —De regresso de Santos, chegou a esta villa o snr. João Gomes Leite.

—Partiram no principio da semana para Lisboa, seguindo a bordo do *Jerome* para o Pará, os snrs. Francisco Ferreira Marcellino, Manoel Maria Leite Brandão e Francisco de Pinho Alho.

—Estiveram entre nós e tivemos o prazer de cumprimentar, na quarta-feira, o snr. Agostinho da Fonseca Meneres, e na quinta, os snrs. Diogo H. Barbot, Alvaro Gomes de Sá, Anthero d'Araujo e David Ribeiro dos Santos, os quaes vieram tratar de assumptos referentes á «Varina».



Artigo de fundo

Pertence ao nosso illustrado collega o «Liberal» o primoroso artigo que hoje publicamos, cheio de verdade e actualidade, e é devido á pena do seu exímio collaborador Alfredo Gallis.

«Defensor d'Espinho»

Recebemos a visita d'este nosso presado e bem redigido collega, que muito agradecemos.



Publicações

Lgrimas de Mulher—Temos presente os tomos n.^{os} 6 a 8 d'este bello romance de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa. Agradecemos.

Annuncios

Editos de 30 dias

2.^a PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Francisco Loureiro, solteiro, de maior idade, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos até final, do inventario orphanologico por obito de sua mãe Anna Ferreira da Costa, moradora, que foi, no logar dos Castanheiros, freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 29 de janeiro de 1906.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (553)

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Eulalia Augusta dos Santos Viegas, viuva, residente em Lisboa, em morada desconhecida, e Antonio da Silva Carrelhas e esposa Dona Celeste Antunes Magalhães Carrelhas, auzentes no Brazil, em parte inserta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Miguel da Silva Carrelhas, que foi da rua da Fonte, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 30 de janeiro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho. (554)

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel d'Oliveira, casado, lavrador, do logar do Outeiro da Marinha, freguezia de Vallega, da comarca de Ovar, mas auzente em parte incerta do Brazil, para na segunda audiencia do dito Juizo, posterior ao praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia, da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Anna de Pinho, move Maria Joanna de Pinho, viuva, lavradora, do logar da Estrada de Baixo, da mesma freguezia, na qual pede que os réos sejam condemnados a pagar-lhe 120 litros de milho e 6,500 réis em dinheiro, que lhe estão devendo e que provém da renda d'um anno vencida em 29 de setembro de 1905, d'uma eira de terra lavradia, sita no Moraes, limite do Seixo Branco de Vallega, e de duas terças partes d'uma terra lavradia, sita na Braviella de Vallega, pertencentes á auctora e que os réos trazem d'arrendamento, ou como se liquidar em execução de sentença, pedindo mais que os réos sejam condemnados nas custas e procuradoria. As audiencias no dito Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre no tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 7 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima. (555)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, marido, filhos, genro e noras, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr pelo fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe e sogra, D. Joaquina da Silva; pedem desculpa de qualquer falta, ainda que involuntaria, e a todos protestam o seu profundo agradecimento.

Ovar, 8 de fevereiro de 1906.

Antonio da Silva Brandão
Antonio da Silva Brandão Junior
Manoel da Silva Brandão
Francisco da Silva Brandão
Maria da Silva
Manoel Paes
Maria do Céu Gomes Vidinha
Rosa Rodrigues Caetano.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1909

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rapido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rapido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambol»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS
DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes de de o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHNI

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição p imorosamente illu trada, ri-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbes desenhos de José Leite—
600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugeza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarde de Mendonça, 200
réis.

Que é a religião? por Leon Tolstoa
200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugeza